



---

# **CARTA DO MÊS**

## *Estigmatinidade*

### **AGOSTO 2009 - N° 228**

---

#### **EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS AOS SACERDOTES**

##### **FINALIDADE DO SACERDOTE**

##### **O sacerdote é obra de Deus**

*4. O Sacerdote que descuida de ser santo sai do caminho da salvação.*

Nestas condições, o caminho do céu para um sacerdote é estreito. Ou melhor, é muito estreito: “Caminho cem vezes mais árduo do que se crê”, diz São Jerônimo. Se assim é, a maior parte dos sacerdotes, então, se condena? São João Crisóstomo não se espanta com esta pergunta e responde: “Julgo que muitos sacerdotes se salvem, mas muito mais se perdem”. Também Santo Agostinho disse o mesmo ao clero de Hipona. Espantados foram pedir-lhe explicações sobre a afirmação. O santo se limitou a confirmá-la.

Grande número de sacerdotes cuida mais de outros compromissos que dos essenciais. Procura ser douto, e o deve. Contudo, descuida de ser santo. E além do mau comportamento, além do medo de que Deus lhe retire suas graças, sai do caminho que Deus havia marcado para a ordem da salvação. É o erro mais funesto cujas conseqüências são catastróficas.

Felizes vós jovens clérigos, que tendes tempo para praticar o bem. Podeis preparar-vos com as virtudes para esta via de perfeição: “Feliz é o homem, que aceitou o sacrifício desde sua adolescência”. Oh! Se pudéssemos voltar à vossa idade! Temos razões para nos envergonhar e temer, vendo tantos leigos no meio do mundo mais preocupados do que nós na busca da perfeição. Tornam-se eles mais perfeitos em seu estado de vida do que nós em nossa vocação! Quantos leigos são mais mortificados, mais castos, mais humildes e mais caridosos do que uma infinidade de sacerdotes! Que testemunho contra nós! E tomaremos consciência disso, quando Deus no seu juízo colocar estes exemplos perante nossos olhos! Que confusão depois de muitos anos de sacerdócio, pois, ao invés de termos crescido em santidade, encontramos-nos mais imperfeitos do que quando éramos clérigos!

##### **O sacerdote é ordenado para a salvação das almas.**

*1. O sacerdote tem poder sobre o Corpo de Cristo.*

Deus com sua eleição não só me escolheu, distinguiu e separou do mundo, mas me elevou tanto quanto o céu é distante da terra, comunicando-me o poder sobre o corpo real e místico de seu Filho.

Eu chamo Deus ao altar, e Ele obedece minha voz. Josué parou o sol e eu faço vir às minhas mãos o meu Deus. Que santidade não se exige para isso! Como devem ser puras as mãos do sacerdote! Como devem ser puros seus olhos, espectadores de tão grande mistério! Como deve ser santa a língua que profere as palavras do mistério da fé! Como deve ser santo o coração que recebe a Deus!

## *2. O sacerdote tem poder sobre o corpo místico de Cristo.*

“Recebi o Espírito Santo, àquele a quem vós perdoardes os pecados, ser-lhe-á perdoado; àquele a quem os retiverdes, ser-lhe-á retido.” (Jo 20,22). Jesus constituiu os sacerdotes como intermediários entre Deus e os homens, para que com Deus sejam homens e com os homens sejam deuses.

Homens celestes ou anjos terrestres devem ser os sacerdotes. E se fosse possível, melhores que ambos, pois têm a responsabilidade mais elevada do que a deles. Grande dignidade! Por outro lado, provocam grande a ruína para si se não cumprem com sua obrigação.

Se em algum tempo temos vivido nas trevas e na cegueira dos nossos pecados, Deus nos esperou para este retiro. Chama-nos à sua luz maravilhosa. Quer renovar aqueles que se encontram nas trevas da virtude e da bondade. Busca “iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos passos no caminho da paz” (Lc 1,79).

Devemos refletir nos deveres que nossa vocação exige. A pouca consideração na qual é tida, a grande leviandade com que é encarada, a falta de santidade em quem a exerce não são razões suficientes para fazer com que no julgamento de Deus não se deixe de pedir contas da vida digna que tal cargo requer.

## *3. Eu vos escolhi para que produzais frutos (Jo 15,16).*

Somos escolhidos, não para servirmos sozinhos a Deus, mas para fazer com que nosso próximo louve, tema e sirva a Deus. Desta forma, ao servi-lo, somos salvos com ele.

Mas como pode santificar os outros, aquele que não é santo? “O imperfeito não aperfeiçoa”. Como poderá tirar as almas do ambiente mundano quem não está bem firme, sustentado por sólida espiritualidade? O mundo e o demônio declaram guerra aos que salvam almas. Como poderá salvar-se das suas fraudes e tentações quem não está totalmente fortificado com heróicas virtudes? Em tal situação o sacerdote é como o soldado destemido antes do perigo, mas foge quando este chega.

Devemos tornar-nos úteis não somente às almas que estão ao nosso redor, mas a todos mediante nossa oração, diz São João Crisóstomo. São Gregório Magno afirma: “Ninguém presume ser bom sacerdote se não conseguiu a familiaridade com Deus.” São Gregório conta que um padre, à força de lágrimas, obteve de Deus a volta à vida de um pai de família, morto sem confissão por um atraso seu no assisti-lo.

O que os sacerdotes menos fazem é orar. Aliás, ridicularizam os livros de oração e aqueles que a praticam.

## *4. Reparações e propósitos*

Choremos, choremos! Contritos, peçamos perdão a Deus e ao mundo. A Deus, porque não o servimos devidamente; ao mundo, porque não o livramos de muitos males, como era nosso

dever. Se nos dedicássemos à oração, não sobraria tempo para conversas inúteis, nem daríamos lugar a pensamentos vãos, porque ela nos manteria ocupados.

### *5. Colóquio*

Quanto vos sou agradecido, ó meu Deus, por haver-me feito conhecer meu erro, dando-me a ocasião de emendar-me! Que teria sido de mim se eu não recebesse, nestes exercícios, vossa luz e vossa graça? Sem dúvida, andaria, como insensato, pelos caminhos das trevas e permaneceria longe da verdade.

*fim*